

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266 — Tavira

Os Nossos Mortos

Dr. António Cabreira

«A Morte despe-nos dos nossos bens para nos vestir das nossas obras.» — J. Petit Senn



PASSA no próximo dia 22 do corrente, o VII aniversário da morte do taviense que foi o Dr. António Cabreira.

É com profunda saudade que neste jornal, onde ele tantos anos passou a sua pena brilhante, se evoca a sua memória, na já decadente quadra outonal.

Falar do Dr. António Cabreira é lembrar essa estirpe de ilustres varões tavienses que elevaram generosamente a custa de sacrifícios o nível cultural da cidade numa época em que o ensino era só privilégio dos abastados.

Educar e instruir gratuitamente os filhos da sua terra é obra meritória que não se deve votar ao esquecimento mas sim apontá-la como nobre exemplo às gerações vindouras.

Foi esse ilustre titular da Academia das Ciências, quem deu há 50 anos o impulso inicial para que Tavira tivesse o seu primeiro estabelecimento de ensino secundário de carácter particular.

Reuniu à sua volta um grupo de abalisados professores e desbravando todas as dificuldades instalou na velha Escola Jara, de triste memória, um curso de ensino secundário, onde beberam preciosos ensinamentos os rapazes dessa geração escolar alguns dos quais ocupam ainda hoje lugares de destaque na nossa vida social.

Basta este exemplo para elevar um Homem, dignificá-lo e impô-lo à consideração geral da gente da sua terra.

Maus ventos devastaram a obra. Porém, a feliz ideia que a concebeu ainda subsiste na memória daqueles tavienses reconhecidos, desses homens que sentem palpitar no peito a chama do amor à terra que os viu nascer e animam o seu progresso.

Meio século se passou e da excelente semente lançada à terra pelo Dr. António Cabreira, de criar na sua terra natal

Continua na 3.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

FOI enviada exposição a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas sobre os seguintes assuntos de grande interesse para o desenvolvimento do Concelho:

Desafectação do Dominio Público Marítimo de uma parcela de terreno na Ilha de Tavira;
Porto e Barra de Tavira;
Horta d'El-Rei;
Estrada de Cachopo;
Supressão das duas passagens de nível uma à entrada e outra à saída de Tavira;
Escola Técnica.

FOI enviada nova exposição ao Ex.º sr. Secretário Nacional da Informação Cultural Popular e Turismo, referente ao pedido de criação da Zona de Turismo de Tavira.

A PARTIR do dia 1 de Dezembro do corrente ano serão multados todos os proprietários que até lá não tenham dado cumprimento ao art.º 30.º do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas do concelho de Tavira (caiação e rebocos nas fachadas dos prédios e pintura de portas e janelas). E não se diga que a Câmara não fez tudo para evitar que

Continua na 3.ª página

TROVA

Fizeste de mim ladrão
Dos teus beijos e abraços...
E agora cumpro a prisão
Na cadeia dos teus braços.

Virgínio Pires

Grupo Cultural de Tavira

A CONFERÊNCIA

do

sr. Dr. J. Mimoso Barreto

INICIOU-SE no passado dia 14 mais um ano de trabalhos do Grupo Cultural de Tavira e nessa sessão foi conferente o sr. Dr. J. Mimoso Barreto que, apresentado pelo distinto professor do Liceu de Faro, sr. Dr. Joaquim de Magalhães, dissertou sobre o tema «Pré-história do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia».

Maravilhosa lição, foi esta que o Dr. Mimoso Barreto trouxe até nós!

O investigador incansável dos assuntos de História-Pátria apresentou um trabalho de grande erudição e valor.

O Grupo Cultural não podia ter escolhido mais acertadamente para a sua sessão inaugural.

Tradições Tavirenses

HÁ tradições tavienses algumas delas interessantes, que a pouco e pouco se foram perdendo com o rolar dos tempos até caírem no mais profundo esquecimento.

Muitos dias festivos eram assinalados por manifestações populares algumas delas com certo cunho de poesia que marcaram como que uma parcela da própria vida cidadina e de que hoje ainda guardamos as mais indelével recordações.

Assim citamos: a alvorada que a velha filarmónica dos «Limpinhos» dava na véspera de Santo António. Percorria a cidade entoando alegres ordinários e depois dirigia-se para a igreja da Atalaia onde se celebrava missa e trezena.

A romaria que se fazia à capela do Calvário, na tarde de sábado de aleluia, que acabou depois devido à instalação do Cemitério Municipal próximo e o ambiente, como é natural, ter perdido aquele aspecto alegre de outrora.

Isto vem a propósito do dia 1.º de Dezembro, que também tinha a sua tradição e que a pouco e pouco se tem vindo a apagar.

Era hábito, no dia 1.º de Dezembro, ao cair da noite, as filarmónicas percorrerem a cidade acompanhadas de grande multidão empunhando archotes, ao som do Hino da Restauração.

Mais tarde, já depois de criada a Banda Municipal, a tradição ainda se manteve terminando essas manifestações muitas vezes à porta do Teatro António Pinheiro, cujo espectáculo se iniciava e terminava ao som do Hino.

Pelo menos esta tradição, aliás de cunho patriótico, parece-nos que se deveria manter ou antes restaurar, para que as comemorações do 1.º de Dezembro não passem despercebidas na cidade como aliás já tem acontecido.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Actualidades Nacionais



O Chefe do Estado apreciando a Exposição do Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Pelo que respeita a cores...

DR. Jorge Correia, querendo puxar-me pela língua, adivinhou, e adivinhou muito bem, que eu apareceria de látego em punho a sacudir a insuportável «brancura» da frontaria das casas desta província de grande luminosidade atmosférica.

Pois julgarão os partidários do branco que todos podem comprar óculos escuros (ainda que seja essa a moda) para não andarem de lágrima ao canto do olho devido ao bombardeamento do fundo do dito pelas radiações solares?

A «Urbanização» não sabe nada de Medicina nem de Física Nuclear e ainda por cima julga, propavelmente, que as casas todas pintadas de branco dão mais ares a aglomerados moiriscos.

Mas quem diz que o Árabe prefere o branco?

O Árabe? aquele que esgotou o arabesco cortando e recortando porcelanas em mil pedacinhos das mais variadas cores para, em formas geométricas sempre diferentes, reestituir paredes de casas, mesquitas e palácios nas mais deolombantes orgias cromáticas?

Aquele que veste jilaba algumas vezes branca (para encobrir sabe Deus que negruras interiores) mas que enfia na cabeça fez amarelo ou vermelho, de borla preta, e mete os pés em babuchas amarelas?

Continua na 2.ª página

Colónia de Férias

Dr. Pedro Theotónio Pereira

O êxito alcançado pela Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» em Albufeira, Algarve, e as frequentes solicitações por parte dos beneficiários decidiram a Direcção da F. N. A. T., criar-lhe um regime especial de funcionamento.

A partir de 15 de Janeiro do próximo ano, poderão os trabalhadores beneficiários da F. N. A. T., e suas famílias, utilizar em regime de estadias curtas, os serviços daquela Colónia de Férias, cujo funcionamento passa a ter carácter permanente.

A F. N. A. T., facilitando em excelentes condições de conforto e higiene, alimentação e alojamento naquela sua dependência social, abre novas possibilidades aos trabalhadores que queiram ter um melhor conhecimento dessa linda zona turística algarvia, tão celebrada pelas suas belezas naturais e amenidade de clima.

Novas perspectivas se abrem também aos trabalhadores praticantes de pesca desportiva, que melhor poderão ocupar os seus tempos livres, experimentando os magníficos pesqueiros daquela zona de costa.

A todos os interessados se recomenda a prévia reserva dos alojamentos, a efectuar na Secção de Colónias de Férias — Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

Tenente-Coronel

Artur João Cabral Carmona

Por ter sido recente nomeado pelo Governo, para exercer as altas funções de Governador de um dos distritos da nossa província de Angola, para onde partirá em breve, deixou de exercer o comando do C.I.S.M.L., o sr. Tenente-Coronel Artur João Cabral Carmona, distinto oficial, portador duma brilhante folha de serviços.

A sua passagem por esta cidade, como Comandante Militar, foi assinalada pela conquista das mais exuberantes simpatias.

Ao sr. Tenente-Coronel Artur Carmona, agradecemos a gentileza dos cumprimentos de despedida que se dignou vir pessoalmente apresentar à nossa Redacção e fazemos votos pelas suas prosperidades, no desempenho da alta missão que lhe foi confiada.

A conferência do sr. Dr. J. Mimoso Barreto

Continuação da 1.ª página

Acerca de cada palestra aqui proferida temos sempre feito, melhor ou pior, umas reflexões que calculamos poderão ter alguma utilidade para um ou outro leitor deste jornal.

As de hoje pretendem expor o nosso modo de ver sobre a questão que nesta memorável sessão se debateu, fazendo no entanto anteceder-las de um sucinto inítoito que parece de certa vantagem para a sua exposição:

* * *

Durante a Idade Média imperou na Europa um misticismo levado ao mais alto grau: o autêntico misticismo, chamemos-lhe assim — o misticismo religioso.

O conceito de moral evolue com o tempo e o espaço. Durante a Idade Média, a moral, para a nobreza, implicava uma atitude tão premente — o cavaleirismo — que ia ao ponto de se tornar um ideal tão forte e arreigado que, por extensão, também se lhe pode chamar misticismo, e dele nenhum nobre podia abdicar.

Pelas normas do cavaleirismo o cavaleiro medieval regulava a sua actuação no sentido de ser brioso, de praticar grandes feitos. Só assim seria devidamente considerado e se tornaria merecedor de todas as honras e até merecedor da mão da sua dama.

Outros ideais imperaram neste período mas que não vêm agora necessariamente para o caso.

Armar um varão cavaleiro era um acto de grande cerimonial que, quase sempre, tinha de ser precedido por um feito heróico que justificasse tal honraria.

Quando a oportunidade se não oferecia dentro da própria pátria, iam procurá-la nos outros países.

Assim foi que D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique, os três filhos mais velhos de D. João I, só foram armados cavaleiros após a tomada de Ceuta, onde se distinguiram em múltiplos rasgos de bravura e valentia que roçaram pelas raias da temeridade.

Criou-se, pois, uma classe — a dos nobres — que vivia quase exclusivamente para as armas, para as guerras, pugnas ou torneios.

Se o cavaleirismo impelia para os grandes feitos das armas, a religiosidade, o tal misticismo na verdadeira acepção da palavra, fazia incidir esses feitos, de preferência, contra os infiéis — os mouros.

Na Idade Média era de uso a leitura mais ou menos romancada, mais ou menos fantasiada em verso, dos feitos e proezas dos grandes heróis e,

de vez em quando, apareciam nas cortes da Europa viajantes, missionários, mercadores ou cavaleiros andantes que eram avidamente ouvidos nas suas, nem sempre verdadeiras, narrações de factos presenciados ou de regiões visitadas.

Tudo isto despertava o desejo de viver tão aliciantes aventuras. Com esses gestos sonhava a imaginação ebullente da juventude da época.

Do Oriente, da Índia, de localização e extensão imprecisas (tudo era impreciso nestes recuados tempos) vinham ricas mercadorias de grande apreço para os europeus, principalmente trazidas pelos árabes.

Ceuta era um importante empório dessas mercadorias, como o eram Veneza e Génova. No tempo de D. Henrique Portugal tinha assinado pazes com Castela e parecia que a vida dos portugueses, já fartos de tantas guerras e agora disfrutando uma reparadora paz, decorreria num verdadeiro mar de rosas.

Assim era que Zurara, na sua crónica de Ceuta, escrevia pela boca da plebe: «ora pois que assim he que nos temos tanta avonança ante ros, qual cousa poderemos mais resoadamente desejar que a paz?»⁽¹⁾

Assim pensava a gente do povo, mas a verdade é que não havendo guerras, havia uma classe de desempregados que era a nobreza.

Fazer guerra aos mouros era coisa proveitosa para a «dilatância da Fé e do Império» no dizer do Poeta, e como os teólogos afirmavam que «é lícito fazer guerra às gentes de África se pera gloria de Deus a fizerdes»,⁽²⁾ um dos melhores serviços prestados a Deus era combater os infiéis e não resta dúvida que esta circunstância era sempre invocada (quer encobrendo quer não outras razões que não convinha serem reveladas) para que a empresa caísse nas boas graças do Papa. E o beneplácito do papado, nesta época detentor de todo o poderio, não era coisa para desprezar...

Que D. Henrique, nas suas explorações marítimas, tinha em mente dilatar a fé e levar a civilização cristã ao seio dos atrasados habitantes da África, ninguém o contesta, mas que acima da fé, ou pelo menos de parelhas com ela, estava o desejo de dilatar o Império, se por dilatação do Império entendermos não só o aumento do território pátrio mas também o alargamento de todas as vantagens inerentes, incluindo os respectivos proventos, é lógico e intuitivo.

Na exploração dos mares, contornando as costas de África, sistematicamente enviando



Pela Província

Luz de Tavira

Notícias Pessoais — Esteve há dias nesta localidade, o sr. José Lopes Fernandes, 2.º sargento da Guarda Fiscal, em Setúbal, que aqui veio de visita a seus familiares.

— Depois de ter passado umas curtas férias nesta aldeia, regressou a Lisboa donde partirá para o Estado da Índia, o sr. José de Jesus Guerreiro, 2.º sargento do Exército, em Goa.

Nascimentos — No passado dia 12 do corrente deu à luz, na Maternidade de Faro, um robusto bebé, a sr.ª D. Luna Maria Coelho N. Sousa Arrais, esposa do sr. Carlos Anastácio Sousa Arrais, proprietário nesta localidade.

— No passado dia 13 do corrente, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eduarda Pacheco Corvo, esposa do conhecido ciclista do Ginásio de Tavira, Jorge Henrique Viegas Corvo.

— Também a sr.ª D. Maria Ellete Guerreiro Simplicio, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, de que é pai o sr. Reinaldo Romão Firmino Simplicio, sapateiro nesta localidade.

Aos novos pais e bebés desejamos-lhes felicidades.

Necrologia — Faleceu no passado dia 2 do corrente, em Alverca do Ribatejo, o sr. Manuel do Nascimento Evangelista, casado com a sr.ª D. Carolina do Nascimento. Era pai da sr.ª D. Maria Evangelista Romão, casada com o sr. Joaquim Ramos Júnior, industrial naquela localidade. Era ainda avô da menina Maria Manuela Raquel Evangelista Ramos e do sr. Joaquim Evangelista Ramos, casado com a sr.ª D. Natércia Evangelista Ramos.

Também no passado dia 5, faleceu no Hospital de S. José, em Lisboa, o sr. Joaquim Victorino, conhecido pelo «Baião», pescador desta localidade.

No passado dia 13, faleceu na sua residência no sítio do Morgadinho desta localidade, o sr. João de Jesus Avó, de 86 anos, proprietário. Deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes Vicência Avó, era pai dos srs. João de Jesus Avó, Joaquim de Jesus Avó e das sr.ªs D. Gertrudes Candeias Avó e D. Maria Linda Avó, residente em Buenos Aires. Era Avó de D. Maria Leonilde Oliveira Avó, casado com o sr. Luciano do Carmo Avó, regedor nesta freguesia, Tolentino Sotero Viegas Avó, Vivelinda Viegas Avó, Joaquim Daniel Avó Viegas, Cesaltina Avó Gonçalo, Amélia Avó Gonçalo, Osvaldo Avó Gonçalo e Eldida Avó Gonçalo, estes residentes em Buenos Aires.

No seu funeral para o Cemitério desta localidade incorporaram-se bastantes pessoas.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

caravelas com a recomendação de irem cada vez mais além e de colherem todas as informações possíveis acerca dos povos e suas actividades e no desejo de desfazer as lendas dos monstros marinhos e dos sorvedoiros dos mares em ebullição que impediam os navegantes de se afoitarem a grandes viagens para o sul, uma única coisa tinha em mente (ainda que as crónicas o não refiram): chegar à Índia; e carrear para o seu país as mercadorias que iam para Ceuta, Veneza e Génova seria o seu grande sonho, como é natural.

Se isto é lógico e intuitivo porque é que o sr. Dr. Fernandes Lopes, a respeito da brilhante acção do Infante de Sagres nas descobertas marítimas, se bem entendi, só coloca o acento tónico no misticismo de D. Henrique?

Quem é que na Idade Média não era místico, tanto mais educado por uma Filipa de Lencastre? Não será exagero da sua parte?

Creio que por estas interrogações com significado afirmativo o meu muito considerado ex-professor de História não irá reprovar o

M. S.

(1) Cit. de E. Sanceau in D. Henrique o Navegador.
(2) Pisano, id.

Pelo que respeita a cores...

Continuação da 4.ª página

numa comunidade de pontos de vista.

Aquele que ao lado de finas e airosas colunas da brancura do jaspe, pinta os adamascados estuques das paredes com o amarelo, o azul, o vermelho ou o dourado e coloca ladrilhos de barro vermelho no chão, ao mesmo tempo que no tecto coloca madeiras negras?

Pois qual povo teve mais arte para variar tons e desenhos de molde a construir as mais arrebatadoras e perfeitas simfonias de cores?

De resto a cor branca no exterior das construções árabes só serve para disfarçar a pobreza franciscana da alvenaria ordinária porque se utilizam materiais mais ricos, como o tijolo, o mármore ou a cantaria, estes materiais não são pintalçados de cal para não lhes encobrir a riqueza de tonalidades.

O Dr. Jorge Correia ainda há pouco viajou por toda a Europa e certamente verificou que o tom geral de Granada, último reduto da moirama na Península, é o vermelho e não o branco!...

São muito mais características do gosto árabe a forma das suas casas e a sua disposição por vielas e ruelas do que a cor que apresentam no exterior.

É que o árabe não vive da exterioridade das casas. Vive no interior da sua habitação onde encontra todo o prazer e bem-estar na companhia das sete mulheres e meia que, segundo se diz, pertence a cada homem... Eu até admiro como aqueles demónios, ruidas de ciúmes não fazem andar tudo lá dentro numa verdadeira polvorada. Fossem elas portuguesas e o caso mudaria de figura. Ai não! Adeus paz e repouso das belas residências rapidamente tornadas vulcânicos infernos!...

O árabe preocupa-se mais com o aspecto interior das coisas e o que também muito me admira é que, correndo-nos nas veias tanto sangue mouro, nós sejamos justamente o contrário!...

Para o Português importa sobremaneira a fachada!... Talvez influência romana... que sangue deles também cá temos muito!...

Ele até se costuma dizer: «isto é tudo fachada»; «isto é só para inglês ver». E de facto muito se faz só por «fachada», só «para inglês ver»!...

Ora veja-se lá: Não é verdade que todos gostam de viver em prédio de grande aparência, ainda que lá dentro tudo decorra na maior chafurdice?

Não é vulgar ver na rua

grandes «majestades» ricamente encasacadas e melhor calçadas mas por baixo de tudo isso com camisa ou ceroulas borradas e os pés chulentos enfiados em meias ou peugas semelhante insólitos mitenes, através dos quais as cabecinhas dos dedos espreitam, asfixiados, à procura de ar menos viciado que possam respirar?

É em cafés e casas de chá não se ouvem muitos arrotos e postas de pescada quando em casa nem «charrinho-pio» existe para o resto da família?

Tudo fachada, meu caro Amigo, tudo para «inglês ver»!... Pois não é?

Voltando ao deslavado branco das casas, ainda lhe direi que o sr. Presidente da Câmara andou muito inteligentemente quando determinou que outras cores eram permitidas, desde que fossem de tons claros. Deu exuberantes provas de bom gosto e sensatez.

É que na variedade é que está a graça.

Que as aladas pombas brancas, com que o meu colega compara as casas, poisem livremente em montes e vales olorosos e deixem os meios urbanos que não é ambiente que lhes convenha!...

Tanta ancestralidade árabe tem qualquer terra de província como a Capital.

E lá o que se tem feito? Ai pobre Mouraria!... Ai ricos bairros de belas residências nos prédios em que todas as colorações são rigorosamente calculadas de modo a obter um conjunto harmónico mas variado!

Eu não sou pelo branco com maiúscula nem com minúscula, mas sim pela variedade... para quebrar quezilentas monotonias...

Para terminar devo dizer ao meu caro Dr. Jorge Correia, que no seu belo artigo, em que revela uma inteligência privilegiada e um senso artístico-poético de alto nível, nem tudo está certo.

Não está certa a elogiosa adjectivação que imerecidamente me dirige e que eu muito agradeço como se aceitasse...

M. S.

Rectificação

Na nossa reportagem sobre a manifestação de protesto contra as afirmações feitas na ONU, publicado no último número deste jornal, em referência ao estudante que falou em nome dos alunos do «Externato de Nossa Senhora das Mercês», solicito-nos o interessado a devida rectificação, pois não se trata de Eduardo Manuel Lopes, mas sim de Eduardo Manuel Lopes Neto.

O seu a seu dono, como diz o rifão popular.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

Especializada na profissão
de Cabeleireira, executa os
mais modernos trabalhos
com produtos estrangeiros

R. Dr. Miguel Bombarda, 21 - Telef. 269 - TAVIRA

Máquina de Tricotar
PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios, 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 - Telef. 144 - TAVIRA

Dr. António Cabreira

Continuação da 1.ª página

um estabelecimento de ensino secundário, gratuito para as classes pobres e com propinas baratas para os que pudessem pagar, nada ficou.

Em todas as grandes obras e nas mais felizes iniciativas aparecem sempre os detractores e António Cabreira, como todos os homens que atingem a craveira da celebridade, também decerto sentiu o seu pernicioso efeito.

Mas a obra do saudoso escritor e matemático não ficou por aqui; foi mais além, ultrapassou as nossas fronteiras e concentra-se nos aréopagos das grandes Universidades e Academias estrangeiras.

Os seus trabalhos científicos foram reconhecidos pelos sábios de quase todo o mundo o que nos parece suficiente para definir o valor da sua obra.

Gestos de abnegação, investigações científicas, cálculos, resoluções de altos problemas, eis em síntese a vida que levou António Cabreira, esse tavnire que venceu o seu nome a letras de ouro para a posteridade.

Não foi daqueles homens que se engrandeceram à custa do nome que herdaram do berço dos avós, como há tantos, mas sim um valor positivo, uma estrela de primeira grandeza que se evidenciou entre tantas das mais brilhantes constelações.

A grande maioria dos seus contemporâneos, aqueles que sempre prezaram os valores dos seus semelhantes e que ainda sabem distinguir neste emaranhado círculo em que o mundo moderno vegeta, o trigo do joio, prestam homenagem sincera, evocando a memória dessa prestigiosa figura tavnire do nosso século.

Nós, que sempre admirámos o saudoso académico, sentimos o dever de lembrá-lo nesta hora triste em que se comemora o VII aniversário da sua morte.

Um académico francês ao referir-se um dia à obra científica de António Cabreira classificou-o o sábio matemático de «cérebro privilegiado».

Há pois que recordar essa figura que enfileira, sem dúvida, na galeria de valores que a nossa terra possuiu.

Falar dela é avivar o seu valor intelectual e moral e é, por assim dizer, colorir os recantos mais solitários da nossa terra, iluminar as ruas mais sombrias, atapetar de flores os caminhos mais escabrosos porque há nomes que por si só, muito embora afastados pelas inquebráveis muralhas do além-túmulo, são



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *Segredos de Alcova*, com Dayn Addms e Vittorio de Sica. Em complemento, o filme policial *Um Roubo no Hipódromo*, com Sterling Hayden e Collen Gray.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, 2 sessões — 1.ª às 18 horas e 2.ª às 21,30 — *Cantinflas em Sobe e Desce*, um filme colorido.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *A última Valsa* em Cinemascope e Technicolor, com Marianne Koch e Michael Cramer. Em complemento, *Os heróis não se rendem*, com George Baker, um filme de extraordinárias emoções.

Sábado, para maiores de 12 anos, *O rapaz e o cão*, em Technicolor, com Doroty McGuire. Em complemento, *Entre homens e feras*, com Johnny Weissmuller.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

suficientes para espargir luz através de muitas gerações.

Sete anos se passaram sobre o infausto acontecimento que originou a perda de tão lídimo filho de Távira, tempo suficiente para sarar muitas feridas porém, ainda há poucos dias, quando da romagem ao cemitério, no dia de finados, tivemos ocasião de presenciar mais uma vez que a saudade não é um sentimento vão e que há lágrimas verdadeiras em sua memória que jámais se enxugarão.

É nos grandes exemplos, nos gestos magnânicos que se encontra toda a virtude do mundo.

Tal como nos canta o saudoso poeta António Correia de Oliveira — «A morte é uma raiz da terra funda. Que deita rosas lá dos céus altíssimos.

MOEDAS

da Monarquia, de prata

COMPRA

Ourivesaria Mansinho

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Gabriela Conreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição Viegas, D. Maria da Conceição, meninas Maria Ribeiro Rosa e Aurizia Felix Sousa Anica e sr. Joaquim António da Silva.

Em 21 — D. Maria da Silva Modesto, menino Luis Carlos Vicente Correia e os srs. Augusto de Brito Temudo e António José Correia.

Em 22 — D. Maria Cecilia Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins e o sr. Luis Filipe Magalhães Palma Rodeia.

Em 23 — Mlle Maria Clementina Nascimento, D. Maria Aliete Neto Gonçalves e o sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24 — D. Maria Firmina Viegas e os srs. Avelino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João da Cruz e João Alberto Mendes Mascarenhas.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscos, D. Emília Gonçalves Baptista, menino Nelson Manuel Correia Matos Durão, Luis Manuel de Melo e Horta e sr. Manuel dos Santos Prado.

ANIVERSÁRIOS

Necrologia

Dr. João Carlos Pereira Celestino Gomes

No dia 11 do corrente, faleceu na sua residência em Lisboa, o sr. Dr. João Carlos Pereira Celestino Gomes, médico, escritor e artista.

Deixa viúva a sr.ª D. Silvina Valente Celestino Gomes, cunhada da sr.ª D. Conceição Bento Valente Padinha, esposa do sr. José Oliva Diniz Padinha.

António Soares Valente

No passado dia 16 do corrente, na sua residência, no sítio da Maragota, freguesia de Moncarapacho, faleceu o sr. António Soares Valente, proprietário de 69 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria José Valente e era pai da sr.ª D. Maria Teresa Lindo, esposa do sr. Silvério Costa Lindo e do sr. João Nazianzeno Valente, aspirante de Finanças neste concelho, esposo da sr.ª D. Vitalina Martins da Prata Valente.

O seu funeral que se realizou na tarde de 17 para o cemitério de Moncarapacho, foi muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pesames.

A Câmara de Távira informa:

Continuação da 1.ª página

só coersivamente se cumpram os Regulamentos. Para a Câmara seria mais agradável não ter de obrigar ao cumprimento dos deveres.

DA Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos recebemos a seguinte comunicação referente ao arranjo urbanístico da Praia de Távira:

«Vão estes Serviços ponderar o parecer da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e seguidamente proceder à revisão determinada em despacho ministerial de 4/10/60».

RECEBEU-SE do sr. Eng. Burmay de Mendonça o estudo sobre as redes de esgotos e de abastecimento de água referente à Rua da Porta Nova, pormenor que faltava para se poder executar os trabalhos. Esta rua ficará portanto já dotada com as novas redes de esgotos e de água.

COURELA

Vende-se uma, que consta de 8 alqueires de terra de seimar, com os quatro ramos de arvoredo, casas de habitação, ramada, palheiro e outras dependências, no sítio de Bolares, freguesia da Conceição de Távira.

Quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Horta — Conceição de Távira.

Motorista

Profissional com carta de pesados, oferece os seus serviços.

Resposta a Rafael Domingos — Correio da Portela da Corcha — Távira.

Trespasa-se ou Vende-se

Toda a existência dum estabelecimento misto, com dois alvarás, muito bem situado e com grande clientela, por motivos à vista, no Concelho de Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa para ser tratado com o próprio,

Misericórdia de Távira

Dois serviços assistenciais de grande alcance social e que muito necessários se tornavam no nosso concelho, foram recentemente criados para funcionamento no Hospital de Távira.

São eles: — uma consulta-dispensário, para tratamento dos doentes tuberculosos, criada por contrato com o I.A.N.T. aprovado por Sua Ex.ª o Ministro da Saúde e Assistência e a Misericórdia e um Posto de Colheitas e Transfusões de Sangue, também superiormente autorizado.

Para funcionamento destes serviços, agora criados, não dispõe o Hospital de compartimentos adequados, pelo que terá de proceder à construção de um pavilhão no 1.º andar, onde os mesmos possam ser instalados eficientemente, em pisos absolutamente independentes.

A obra importará em cerca de uma centena de contos, sendo de esperar, além dos subsídios oficiais, que as almas generosas do nosso concelho dêem o seu valioso contributo para que a Mesa da Misericórdia, possa encarar a possibilidade da sua realização.

Vacina Antirábica

Continua a vacinação antirábica para adquirir o boletim de vacinação de 1960, o qual, serve para tirar a licença camarária no mês de Janeiro do próximo ano.

VENDEM-SE

Duas corelas que constam de sequeiro, com diverso arvoredo. Uma fica situada no sítio da Sinagoga, leva de semente cerca de 5 alqueires e outra no sítio da Igreja, Santo Estêvão.

Trata Custódio da Luz Bernardo, Rua José Joaquim Moura, 29-1.º — Faro, ou sua mãe Gertrudes da Luz Gago, em Santo Estêvão.

Agradecimento

Maria da Conceição Santos Ferro, vem profundamente reconhecida agradecer ao sr. Dr. Carlos Augusto Palma, o zelo e carinho que lhe dispensou na sua grave enfermidade.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pereira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE B O R R A C H A

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Publicações Recebidas

História ilustrada das Grandes Literaturas — Mais dois fascículos foram distribuídos — n.ºs 51 e 52 — desta obra em todos os aspectos monumental que a Editorial Estudos Cor está publicando.

Está presentemente em curso a «História da Literatura Inglesa», concluindo-se o estudo do Romantismo, com a análise das obras de Peacock, Jane Austen, Walter Scott John Clare e outros escritores.

Segue-se a «Época Victoriana», com figuras como Carlyle, Ruskin, as irmãs Bronte, George Eliot, Dickens, Thackeray, Tennyson, os Brownings, Butler, Meredith, Henry James, Thomas Hardy, que povoam um período singularmente rico da literatura britânica.

O Livro das Mil e uma Noites — Com exemplar regularidade, continua a ser publicada esta admirável edição dos Estudos Cor. Nos fascículos 21 a 23, última-mente distribuídos, é-nos proporcionada a delícia da leitura das belas narrativas que são: «O cantor florido do espírito», «O estranho Califá» e «História de Rosa-entobão».

Traduzem-nas Urbano Tavares Rodrigues, Nataniel Costa e António de Sousa, sendo as ilustrações da autoria de Luis Filipe de Abreu, Paulo-Guilherme e Julio Gil.

Dicionário da Pintura Universal — Confirmando um valor já demonstrado pelos fascículos até agora publicados, acaba de sair o fascículo 6 do «Dicionário da Pintura Universal», edição dos Estudos Cor.

Entre os autores estudados, salientamos Constable, Corot, Correggio, Courbet, Cranach, Crivelli, Dali, Dalmau, Daumier, etc.. Dos artigos sobre pintura, no aspecto dos temas ou escolas, salientam-se «Temas Cristãos», «Cubismo» e «Dadaísmo».

Magníficas ilustrações a cores enriquecem o fascículo sendo de justiça destacar, pela sua inextinguível fidelidade, a «Salomé» de Lucas Cranach, quadro como se sabe, existente no Museu de Arte Antiga, de Lisboa.

Grémio da Lavoura de Távira

Recebimento de milho — Embora não tenha ainda todo o milho a concentrar em Montijo, no intuito de não protelar por mais tempo novos recebimentos para proporcionar à lavoura o escoamento das suas produções, resolveu este Grémio, iniciar na próxima segunda-feira, dia 21 do corrente, marcações para o recebimento do milho correspondente à capacidade disponível que é, neste momento, de 240 toneladas. A entrada do milho terá início em 23 do corrente e, por razões de ordem técnica, não excederá 30 toneladas diárias.

Távira, 18 de Novembro de 1960.

A Direcção

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



hérnia

Bem estar e vigor voltam imediatamente com

MYOPLASTIC-KLÉBER

Esta moderna cinta, sem mola e sem pelota, é maleável, leve e lavável. Reforça com suavidade a parede abdominal enfraquecida, auxilia os músculos abdominais, mantendo os órgãos no seu lugar, em todos os casos, mesmo os mais difíceis

«Como se fosse com as mãos»

Obtida assim a confiança, podereis como antes, fazer todos os trabalhos pesados e suportar fortes fadigas. Myoplástico convém a todos e em todas as ocasiões. Este sistema patenteado, criado pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

é aplicado na Suíça, Suécia, Bélgica, Itália, Finlândia, Alemanha e em Portugal, desde 1949. Pela vossa parte, não conheceis senão num Técnico especializado e experimentado. Vinde fazer um ensaio. É gratuito.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco - Dia 28 de Novembro
FARO — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 - Dia 26 de Novembro
Vila Real de St. António — Farmácia Silva - Dia 29 de Novembro
LISBOA — Farmácia Portugal, Lda - Rua Augusta, 218 - Dias 21 e 22 de Novembro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos os que se lhes dirijam para adquirir Cintas



Campeonato Nacional da II Divisão

Primeira derrota do Olhanense e primeira vitória do Lusitano

Lusitano 1 — Juventude 0

Até que enfim! Os pombalinos averbaram a primeira vitória.

O jogo disputado no Campo Francisco Gomes Socorro foi um dos mais fracos a que temos assistido na presente época. Os algarvios tiveram logo de início duas descidas perigosas a que os defensores alentejanos a muito custo se opuseram, com certa dose de sorte, pois nos dois lances, com o guarda-redes batido, o esférico encontrou sempre uma perna que o afastasse da meta fatal.

A partir dos 25 minutos o jogo começou a repartir-se pelos dois meios campos e o apito para dar por finda a primeira parte, encontrou o marcador em branco.

O Lusitano reentrou na ofensiva, mas os seus avançados pouco expeditos no remate deixaram escapar algumas oportunidades.

Quando parte do público já se dirigia para a saída e faltava apenas 1 minuto para o termo do encontro os algarvios meteram o golo da vitória, jogada confusa próximo da grande área alentejana, Rodolfo atirou, Contreiras defendeu para perto e Jaruga acorrendo lesto à jogada fez o tento que não só lhes deu o triunfo como ainda os afastou da zona perigosa da classificação.

Farense 2 - Montemor 0

Jogo sem história, este disputado no Estádio S. Luiz em Faro, em que os locais não tiveram dificuldade em vencer o onze visitante, e em que os números poderiam ser mais expressivos.

O Farense com esta vitória e beneficiando a derrota sofrida pelo guia, isolou-se no comando da classificação.

Hoje, a turma de Vieira tem uma tarefa difícil no Cam-

po do Arros, em Setúbal, frente à equipa local, partida de vital importância para as aspirações de ambos os contendores.

Beja 3 - Olhanense 1

Mais uma vez a tradição se manteve. O Olhanense não conseguiu passar o obstáculo de Beja. Os alentejanos aos 12 minutos de jogo já venciam por 2-0.

Campos, aos 20 minutos reduziu a diferença e pouco depois André perdeu excelente oportunidade de igualar, na marcação de uma grande penalidade que atirou ao lado.

Na segunda parte a toada foi sempre de parada e resposta e foram ainda os bejenses que consolidaram a vitória com a obtenção do 3.º golo, a 4 minutos do final.

Com esta derrota O Olhanense cedeu o comando da classificação aos seus vizinhos de Faro.

Olivais 4 - Portimonense 0

Os barlaventinos foram cilindrados em Lisboa pelo Olivais. Tudo nos levava a crer que os algarvios alcançassem um bom resultado frente à equipa lisboeta, pois os portimonense ainda acalentavam esperanças numa melhoria de classificação. Porém, os pupilos de Cabrita, não acertaram o passo, consentindo que os locais marcassem quatro golos, e obrigassem o seu guarda-redes a tarefa extenuante.

Jogos para hoje:

Olhanense — Montijo; Lusitano — Estoril; Juventude — Portimonense; Setúbal — Farense.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Farense	14 pontos
2.º — Olhanense	13 >
9.º — Portimonense	8 >
12.º — Lusitano	5 >

Rui Nobre

GAZETILHA

Remate de Conversa

Salve-se o branco?... Essa é boa! Entontecia uma pessoa Tanta abura, tanta treta! Se gostam muito do branco E por ele dão o flanco, Ouçam lá duas à preta:

P'ra lhe dar maior enfeite, Se a cidade é mar de leite, — Atendem na maravilha! — Mandem pintalgar então, Todo o leite do Gildo Em tom de salsaparrilha...

Tavira, a «Branca de Neve»!... Ouvirei dizer em breve Em barulhentos pregões, Que atrairão os turistas, Estrangeiros, paraquedistas, Em busca dos «Sete Anões»...

Para mim, tanto me faz, Pois se tudo isto é cartaz Não há pomo de discórdia! O que preciso é saber: Qual a cor que vão escolher Prá igreja da Misericórdia?

Quais a cores escolhidas Para as novas avenidas E, muito especialmente, Que cor leva o bairro novo, Que anda na boca do povo, E a crèche Polivalente?

Também já ouvi contar, — Não sei se foi a brincar — Pra realçar a aguarela Que o projecto inicial Da escola industrial Já tem a cor amarela...

O que é preciso é ter dons P'ra saber escolher os tons Nas composições de cores; Senão, adeus terra alva Pois nem o branco se salva, Fica tudo furta-cores...

Zé da Rua

III Romagem de Saudade

dos antigos alunos do Liceu de Faro

Realiza-se em Faro, no próximo dia 1 de Dezembro, a III Romagem de saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro.

A respectiva Comissão Executiva é constituída pelos srs. Drs. Joaquim Rita da Palma, Carlos da Costa Picoito, Armando José Rocheta Cassiano, e sr. João Pinto Dias Pires.

Entre os diversos números do programa, haverá, além do almoço de confraternização, onde usará da palavra o sr. Dr. Mário Lyster Franco, o encerramento dumalálide comemorativa no antigo liceu da Sá, com um discurso alusivo do Dr. Rita da Palma, em nome da referida Comissão, de outra lálide no antigo Liceu de João de Deus, sendo aí orador, pela dita Comissão, o Dr. Rocheta Cassiano, e, à noite uma sessão solene no Ginásio do actual Liceu, em que falará em representação da mesma Comissão Executiva, o Dr. Costa Picoito, e recitará poemas alusivos o sr. João Pinto Dias Pires.

Tudo se conjuga para que esta Romagem de Saudade se revista do maior brilhantismo, estando o programa definitivo a ser cuidadosamente elaborado.

Esta reunião, de saudade e de confraternização, tem o patrocínio da Casa do Algarve em Lisboa e da Sua Comissão de Honra fazem parte ilustres algarvios residentes na capital do País que frequentaram o Liceu de Faro.

As inscrições para esta Romagem de Saudade podem ser feitas na Livraria Silva, em Faro, ou junto de qualquer membro da Comissão Executiva.

VENDE-SE

Armazém na Rua das Salinas n.º 3 e 5, em Tavira.

Tratar com Renato Júlio Peres — Tavira.

CICLISMO



Jorge Corvo e Alves Barbosa venceram as provas de domingo

Com a participação da equipa do Sangalhos, realizou-se no passado domingo mais um festival de ciclismo na pista de Tavira.

As provas de independentes que despertaram muito entusiasmo foram ganhas por Jorge Corvo a critério, e Alves Barbosa, a prova das 100 voltas.

Classificações:

Populares: 20 voltas — 1.º Octávio Trinta; 2.º Ilídio Graça, ambos do Ginásio; 3.º José Cristina, Farense.

Amadores: 25 voltas — 1.º José Bernardino e 2.º Victor Amaro, Ginásio; 3.º Tolentino, Farense. Independentes — (Critério) 1.º Jorge Corvo, 20 pontos; 2.º Alcide Neto, 14 pontos; 3.º Antonino Baptista, Sang, 12 pontos.

Prova de 100 voltas — 1.º Alves Barbosa, Sang; 2.º Humberto Corvo, Gin; 3.º Inácio Ramos, Farense 4.º Jorge Corvo; 5.º João Barbara, Gin; 6.º Victor Tenazinha, Loul; 7.º Manuel Perna, Loul; 8.º Alcide Neto, Gin; 9.º Antonino Baptista, Sang; 10.º Victor Lourenço, Gin.

Novo festival com a prova «Uma hora à americana»

O Ginásio de Tavira realiza hoje, na sua pista, novo festival de ciclismo, integrando no programa uma prova de «Uma hora à Americana» no qual tomarão parte os melhores sprinters do país.

Para esta corrida as equipas serão constituídas por: Alves Barbosa-António Pisco; Américo Raposo-Lima Fernandes; Jorge Corvo-Manuel Perna; João Bárbara-Humberto Corvo.

Do programa constarão ainda outras provas para populares, amadores e independentes.

Ofir Chagas

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

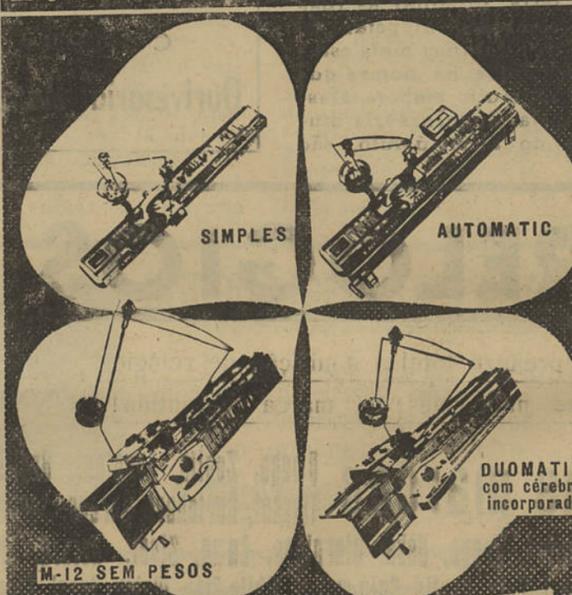
Se vai a Lisboa visite o

FONTÓRIA DANCING

Onde encontrará um ambiente acolhedor, as melhores atracções internacionais e música permanente.

Praça da Alegria, 66 — Telf. 35431

A MÁQUINA DE TRICOTAR PASSAP APRESENTA A INCOMPARAVEL LINHA 1961



M-12 SEM PESOS

AS MAIS COMPLETAS — AS MAIS SIMPLES GARANTIDAS PELA ALTA PRECISÃO SUÍÇA EVITE ARREPENDIMENTOS — ANTES DE SE DECIDIR VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO DA PASSAP VENDAS ATÉ 36 MESES DE PRAZO

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA Lisboa — Avenida de Roma, 16 Calç. do Combro, 23-25 Porto — Rua Sá da Bandeira, 659

Agente em Tavira:

Francisco José de Mendonça Fernandes Rua José Pires Padinha, 60 - 62



Dr. António Cabreira

(Conde de Lagos)

Missa do 7.º Aniversário

Comemorando o 7.º aniversário do falecimento deste insigne escritor e académico, sua mulher participa a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, terça-feira, dia 22, na igreja de Santa Maria do Castelo, agradecendo muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA